



# MUNICÍPIO DE MONTEMOR-O-VELHO

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL

### **ACTA Nº 01 / 2010**

Data da Sessão: 26 de Fevereiro de 2010

Início da Sessão: 15.30 horas

Fim da Sessão: 17.30 horas

### **Composição da Mesa:**

**Presidente:** Lídio dos Santos Cristo, Dr. -----

**1º Secretário:** Manuel Eduardo Magalhães Portelinha -----

**2º Secretário:** Vitor Manuel Monteiro Travassos -----

# ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO

## *Sessão Ordinária de 2010, Fevereiro, 26*

----- Aos 26 dias do mês de Fevereiro do ano de 2010, no Salão Nobre dos Paços do Município, reuniu, em Sessão Ordinária, a Assembleia Municipal de Montemor-o-Velho, com a seguinte ordem de trabalhos: --

- **1 – Período de Antes da Ordem do Dia;** -----
- **2 – Apreciação da informação escrita do Senhor Presidente da Câmara, nos termos da alínea e), nº 1, do artº 53º da Lei nº 169/99, de 18 de Setembro, na redacção da Lei nº 5-A/2002, de 11 de Janeiro;**
- **3 – Discussão e aprovação do Regimento da Assembleia Municipal (RAM);** -----
- **4 – Constituição da Comissão Permanente da Assembleia Municipal de acordo com o RAM;** -----
- **5 – Aprovar, sob proposta do Executivo, a “1ª Revisão ao Plano Plurianual de Investimentos e 1ª Revisão ao Orçamento”;** -----
- **6 – Aprovar, sob proposta do Executivo, o Novo Regulamento da “Freguesia Limpa 2010”;** -----
- **7 – Aprovar, sob proposta do Executivo, a “Composição do Conselho Municipal de Educação para o Quadriénio 2010/2014”;** -----
- **8 – Tomada de conhecimento da “Alteração às Rubricas da Receita e da Despesa do Classificador Económico, aprovado pelo DL 26/2002, de 14 de Fevereiro”;** -----
- **9 – Tomada de conhecimento da “Expropriação de 2 parcelas no PLIA – Pólo Logístico e Industrial de Arazede”.** -----

----- Procedeu-se à verificação da existência de quórum, registando-se as seguintes presenças: Mesa da Assembleia Municipal (MAM): Lídio dos Santos Cristo, Manuel Eduardo Magalhães Portelinha e Vitor Manuel Monteiro Travassos. -----

----- Membros: João Manuel Major Pinto Correia, Ana Cristina da Silva Jorge, Nuno Miguel Gaspar Marques Gonçalves, Filipe Manuel Galvão Carraco dos Reis, Maria Albertina Moleiro Ferreira Jorge, Hernâni Óscar Pires Costa Rama, Maria João Batista Sobreiro, Marco Bruno Cardoso Freitas Góis, Fernando Manuel Dias Monteiro, Rui Manuel da Costa Rodrigues, José Manuel Cardoso Bucu, Edmea Tereza Reis Silva, Margarida Querido Monteiro Carvalho, Nuno Miguel Pinto Loureiro, José Carlos Malheiro Leite, Lídia Maria Cavaleiro Teixeira Pagaimo, David António Coutinho da Costa e Sousa e Maria Isabel Mendes Figueiredo Capinha, em substituição de Ricardo Sousa Brites que, por sua vez, substituiria Maria Celeste Santos Oliveira Pires Duarte. -----

----- Presidentes de Junta de Freguesia (PJF) de Abrunheira, Arazede, Carapinheira, Ereira, Gatões, Liceia, Meãs, Montemor-o-Velho, Pereira, Santo Varão, Seixo, Tentúgal, Verride e Vila Nova da Barca. -----

----- **Executivo** – Luís Manuel Barbosa Marques Leal (PCM), Pedro Manuel Monteiro Machado, Abel da Silva Oliveira Girão, Alexandra Margarida Góis Ferreira, Emílio Augusto Ferreira Torção e Paula Elisabete Pires Costa Rama. -----

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO

### ***Sessão Ordinária de 2010, Fevereiro, 26***

----- Ausências justificadas e com as substituições, anteriormente, referidas - Maria Celeste Santos Oliveira Pires Duarte e Ricardo Sousa Brites. -----

-----**Ponto 1 - Período de Antes da Ordem do Dia** - O PMAM, Lídio Cristo, deu início à reunião, quando eram 16 h e, após dirigir as suas saudações a todos os presentes formulou votos de que a reunião fosse frutuosa de modo a defender os interesses da comunidade montemorense. -----

Assim sendo, dávamos início à nossa Assembleia e eu pedia ao Senhor Secretário, Vitor Travassos a gentileza de nos ler alguma da correspondência que tenha chegado e que os Senhores não tenham tido conhecimento”.-----

-----O SMAM, Vitor Travassos, informou da diversa correspondência expedida e recebida, para além da que constava no documento, previamente, enviado, tendo salientado: os ofícios da CMMV solicitando o agendamento de diversos pontos para a Sessão da AM e a remeterem actas de algumas reuniões; os pedidos de substituição dos Membros Maria Celeste Pires Duarte e Ricardo Sousa Brites; Um convite da Associação de Dadores de Sangue do Baixo Mondego, para o dia 27 de Junho de 2010 e um email sobre o Festival do Arroz e da Lampreia. -----

-----Logo após, foi posta à discussão a acta número 7, de 28 de Dezembro de 2009, tendo o Membro David Coutinho (PS) referido: “Em resposta à questão que, então, coloquei sobre a situação do Quadro de Pessoal e dos contratos existentes na CMMV, lembro-me que o Vereador Pedro Machado, terminou a sua intervenção, dizendo “fiquem descansados que, em Montemor-o-Velho, não se passa nada disto”. Esta era a resposta ao alerta que fiz sobre a questão que se encontra tratada, precisamente no ponto 5 da OT, sobre o perigo de haver ilegalidades nos contratos a termo e estranho que isso, realmente, não conste da acta”.---

-----O SMAM, Vitor Travassos esclareceu que, apenas, sintetizou o que Vereador Pedro Machado disse, considerando que o texto que consta da acta “em relação às questões levantadas elas não se aplicam nem se circunscrevem ao Município de Montemor pelo que a Assembleia Municipal podia votar sem qualquer reserva a proposta de aprovação do Mapa de Pessoal para 2010”, consubstancia tudo o que tinha sido referido atrás”.-----

-----O Membro David Coutinho pediu, de novo, o uso da palavra e disse: “A minha intervenção consta “*ipsis verbis*”, da acta e as intervenções do Vereador Pedro Machado não. Para mim isso é que é muito estranho”.-----

-----O PMAM usou da palavra e disse: “Penso que tem alguma importância o referido e, como tal, poderemos manter o texto e acrescentar essa parte que está a referir, caso conste da gravação então efectuada”. -----

-----Posta à votação a acta foi aprovada por maioria, com o seguinte resultado: -----

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO

### *Sessão Ordinária de 2010, Fevereiro, 26*

----- Votos contra - 0;-----

----- Abstenções - 03;-----

----- Votos a favor – 32.-----

----- Posteriormente, foram dados 5 minutos para que fossem entregues à Mesa as Moções, Requerimentos, Propostas, Recomendações, ou seja, os documentos que os Membros deste Órgão entendessem por convenientes, tendo sido aceites:-----

----- **Moção** subscrita pelo Membro Fernando Monteiro (CMS), "**Solidariedade para com a população Madeirense**", conforme **documento anexo** à presente acta sob o número **01** e que foi aprovada por unanimidade.-----

----- **Moção** subscrita pelo Membro João Manuel Major Pinto Correia (PS), "**Moção de Pesar**", conforme **documento anexo** à presente acta sob o número **02**.-----

----- O Membro Major Pinto Correia pediu a palavra e disse: "Gostaria de ter sido o primeiro interveniente nesta matéria, porque sou Madeirense, vivo e sinto neste momento as grandes dificuldades, as grandes mágoas, a tragédia que se vive, principalmente, no Funchal, na Ribeira Brava, em Santo António, na Ribeira de São João, de onde eu sou natural. No entanto, congratulo-me por esta iniciativa do vosso Grupo da Coligação "Montemor, Sempre" e, de uma forma simples e humilde, como é característica dos madeirenses, pretendo apresentar, em nome do Grupo do PS, uma Moção de Pesar, da qual gostaria que fosse dado conhecimento ao Senhor Presidente do Governo Regional".-----

----- Passou-se, de imediato, à votação da referida Moção, tendo sido aprovada por unanimidade.-----

----- **Moção** subscrita pelo Membro Marco Góis (PS), "**Moção de Pesar**", conforme **documento anexo** à presente acta sob o número **03** e que foi aprovada por unanimidade.-----

----- **Moção** subscrita pelo SMAM, Vitor Travassos, (CMS), "**Diversos**", conforme **documento anexo** à presente acta sob o número **04** e que foi aprovada por unanimidade.-----

----- **Moção** subscrita pelo PJF de Verride, "**Calendário Manuel Macedo**", conforme **documento anexo** à presente acta sob o número **05** e que foi aprovada por unanimidade.-----

----- **Moção** subscrita pelo SMAM, Manuel Portelinha (CMS), "**Congratulações pelo 78º Aniversário da Associação dos Bombeiros Voluntários de Montemor-o-Velho**", conforme **documento anexo** à presente acta sob o número **06** e que foi aprovada por unanimidade.-----

----- Não havendo intervenções, passou-se de imediato à votação, que obteve o seguinte resultado:-----

----- **Requerimento** subscrito pelo Membro Filipe Carraco (CMS), "**Cheias do Baixo Mondego 2000/2001**", conforme **documento anexo** à presente acta sob o número **07** e que será enviado às Entidades nele referidas.-----

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO

### ***Sessão Ordinária de 2010, Fevereiro, 26***

-----O Membro Albertina Jorge (PS) pediu a palavra e disse: “A minha intervenção é curta e tem a ver com as obras que estão a acontecer na Carapinheira. Gostaria de saber, exactamente, qual o ponto da situação e para quando é que está previsto o seu término, na medida em que quer na Rua da Igreja, quer na zona da Escola Santos Bessa, existem bastantes inconvenientes não só para os utentes e moradores da referida Rua, mas também da Escola e da Feira, colocando em causa a segurança das crianças que têm de atravessar a estrada. Por outro lado não consigo perceber a largura dos passeios que estão a ser implementados, considerando-a exagerada, o que provoca o estrangulamento da faixa de rodagem, nomeadamente, em frente à Escola onde há autocarros que precisam de fazer manobras. Aproveito a questão das obras da Carapinheira para alertar para o facto da situação se agravar, todas as terças-feiras, já que a rua que liga a EN 111 à Escola é interrompida, com cadeados, pela JF de Carapinheira, para fazerem o controlo da Feira. Que eu saiba aquela é uma via pública mas, a verdade, é que nem sempre se passa por lá o que não consigo perceber, a partir do momento em que aquele é um caminho público. Há algumas semanas, numa terça-feira em que, por causa das obras, estava interrompido o acesso normal, eu própria fui confrontada com essa situação e, mais uma vez, me disseram que, à terça-feira não devíamos passar por ali. Apeteceu-me perguntar se passava pelo ar, na medida em que não podia passar por uma estrada pública e a outra estava interrompida com obras. Face a tudo isto, gostaria que JF estivesse atenta à situação, porque continuo a pensar que é ilegal vedar a estrada e responder que à terça-feira não se deve passar por ali. No mínimo não diziam nada e não mostravam má vontade quando as pessoas querem passar”. -----

-----O Membro Cristina Jorge (CMS) pediu a palavra e disse: “A minha intervenção prende-se com o início das Comemorações do 500º aniversário de FERNÃO MENDES PINTO que nasceu em Montemor-o-Velho, em 1510. Ele foi um espantoso escritor e viajante do século XVI, autor de um dos maiores livros da história de todas as literaturas - a “Peregrinação”. Viajante insatisfeito, homem com sete fôlegos, andou vinte anos pela Índia e pelo Oriente, conhecendo toda a roda da fortuna e do azar, senhor e escravo, pirata e embaixador, mercador e guerreiro, descobridor de terras e, até, missionário. De acordo com o que, mais tarde, escreveu foi treze vezes cativo e dezassete vendido. Não houve terras e mares do cabo do mundo por onde ele não andasse: Abissínia, Arábia, Malaca, Sumatra, Java, Pegu, Sião, China e o Japão ignorado, a *Pestana do Mundo*, onde introduziu a espingarda, “coisa que essa gente jamais havia visto”. Foi também companheiro de S. Francisco Xavier. Nasce, assim, um Fernão Mendes Pinto – herói pícaro, à semelhança do D. Quixote de la Mancha, de Cervantes. -----

----- E, depois desta longa peregrinação, volta ao reino, acabando por se recolher em Almada, onde escreveu a história das suas aventuras. -----

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO

### ***Sessão Ordinária de 2010, Fevereiro, 26***

----- Foi em 1569 que começou a escrever a grande obra "Peregrinação" e concluiu-a em 1578. Quase tudo o que se sabe sobre a sua vida é baseado nessa obra, predominantemente, autobiográfica, tendo a primeira edição ocorrido em 1614. Neste livro, Fernão Mendes Pinto, conta as suas aventuras pelo Oriente, de maneira fantástica e, dizem, fantasiosa (costuma brincar-se com o seu nome transformando-o em Fernão mentes? Minto!). Neste trajecto, nada passa despercebido ao olhar atento do narrador - os lugares, as paisagens, os povos, os costumes, os hábitos culturais e sociais do Oriente são descritos com uma riqueza enorme de detalhes. O seu humanismo, a forma desencantada e anti-heróica como vê o colonizador português (muitas vezes um ganancioso e mentiroso) fazem de Fernão Mendes Pinto um autor peculiar do século XVI, dir-se-ia, único no género. -----

----- Sem dúvida um “ Um Grande Montemorense”, “Um Grande Português”, "Um Grande Europeu que, assim, escreveu: *“Agora brevemente lhe contarei o que depois passámos, não lhe escrevendo, todavia, o que passámos de cem partes uma, pois que para escrever tudo era necessário que o mar fosse tinta e o céu papel.”*-----

----- E foi, assim, que, neste Município, se iniciaram as comemorações com o ciclo de conferências “Que o mar fosse tinta e o céu papel”. -----

----- Como já vem sendo hábito, é apanágio, deste município, homenagear as grandes personalidades do concelho, que levaram o nome de Montemor e continuam a levá-lo por esse mundo fora e, por isso, com a comemoração dos 500 anos do nascimento de Fernão Mendes Pinto, não poderia ser diferente e daí o programa de grande qualidade, com que somos presenteados. -----

----- Na sua página electrónica podemos verificar a programação, muito vasta e completa, para comemorar esta data, com parcerias de um conjunto diversificado de instituições, algumas de âmbito nacional e internacional, estando também, já divulgadas as respectivas comemorações nas suas páginas, dando origem a variadíssimas iniciativas, que vão, desde as exposições, ao teatro, às conferências, animação da leitura, ateliês, espectáculos musicais e outros. Não posso, ainda, deixar de salientar o excelente trabalho que está a ser desenvolvido com as escolas e a Biblioteca Municipal, no sentido de levar, a todas os alunos do concelho, algo mais sobre esse escritor que, sendo estudado por muitos, mais enriquecidos e curiosos ficarão para a descoberta do todo o seu trabalho. -----

----- Resta-me, apenas, acrescentar que fique na vontade de cada um de nós estar atento e divulgar estas comemorações que enriquecerão cada um a nível cultural, contribuindo, também, para homenagear alguém cujo legado se perpetuará para sempre através de uma “intensa e proveitosa mensagem de interculturalidade protagonizada pelo viajante montemorense Fernão Mendes Pinto”. -----

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO

### *Sessão Ordinária de 2010, Fevereiro, 26*

-----O Membro David Coutinho pediu a palavra e disse: “Permitam-me que agradeça, não só ao PMAM Presidente que, em nome da AM me endereçou condolências pelo falecimento de minha mãe, mas também ao PCM pelas mesmas razões. -----

-----Voltando ao Mapa de Pessoal e à situação na CMMV e recordando que o Vereador Pedro Machado disse, na última reunião, “fiquem descansados que, em Montemor, não se passa nada disto” acho estranho que, não só eu, mas também alguns dos meus camaradas do PS, tenhamos sido abordados por alguns trabalhadores que me disseram que tal afirmação não correspondia à verdade. Como não sou pessoa desconfiada, na altura não me pronunciei mais e o que fiz foi um alerta ao Executivo sobre os perigos que se correm caso hajam ilegalidades nos contratos a termo. Possivelmente, o Vereador Pedro Machado não entendeu bem as minhas palavras pois, penso, estaria um pouco distraído até porque quando me referi ao “Europaradise” falei da não existência de qualquer placa indicativa na EN 111, de uma placa de trânsito mal colocada, dos perigos que corria um autocarro ao descer a estrada e como resposta disse que até parecia impossível que um jurista não soubesse o que é público e o que é privado. Portanto dou-lhe o benefício da dúvida e daí o não ter percebido, muito bem, o que eu quis dizer com aquele alerta. Há pouco, falava-se aqui no trocadilho com o nome do Fernão Mendes Pinto que, muitas vezes passava a Fernão Mendes Minto. Para que não restem dúvidas de quem está a mentir, se os trabalhadores ou o Vereador Pedro Machado, poderei fazer um requerimento, por escrito, que entrego para que seja concedido ao Grupo do PS uma lista de todos os trabalhadores que não têm vínculo efectivo, por tempo indeterminado e desde quando, bem como os respectivos contratos para verificar se, efectivamente, podemos estar descansados ou não. -----

-----A outra questão que gostaria de ver esclarecida prende-se com a atribuição dos números de polícia. Estamos no século XXI e é inconcebível que algumas freguesias ainda não tenham atribuído o número de polícia. Como sabemos, os seres humanos, desde o princípio da história, tentaram sempre precisar o local absoluto onde se encontram e os grandes geógrafos, de então, definiram as coordenadas de latitude e de longitude, precisamente, com esse intuito. Neste momento não estou a acusar este Executivo, não estou a falar concretamente para ninguém, mas sim a falar em termos abstractos considerando que é uma vergonha, para o nosso Município, não ter ainda completado a toponímia e isto já se arrasta há uma série de anos. Porque é uma vergonha para todos nós, propunha que o Executivo delegasse nos PJF, a atribuição do número de polícia porque, realmente, as várias comissões de toponímia, já acertaram o nome das ruas, o que é um passo fundamental e os PJF, que estão mais perto da população, poderão, facilmente, resolver essa situação. Na sede do Concelho, por exemplo, há muitas ruas que não têm número de polícia e os

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO

### *Sessão Ordinária de 2010, Fevereiro, 26*

habitantes auto-atribuíram-no erradamente, porque há regras e penso que se assim fosse quando fosse necessário responsabilizar alguém por inoperacionalidade, chamar-se-ia a JF em causa”. -----

----- O Membro Major Pinto Correia pediu a palavra e disse: “Vinte e poucos anos passados em que fui Presidente da Câmara, não esqueço que os PJF de Santo Varão e de Pereira apelavam, constantemente, para que se melhorasse aquela estrada à beira do rio, pelo que se tornava obrigatório da minha parte mandar arranjá-la, tapar aqueles buracos. Hoje, quando me deslocava para esta reunião verifiquei que, facto, aquela estrada está um perigo entre as duas freguesias e é óbvio um trabalho que não será fácil de realizar. Sei que não é não obrigação desta Câmara intervir naquela via, já na altura não era, mas apelo para que se faça um esforço para que seja arranjada de modo a que a possamos percorrer com maior segurança.” -----

----- O Membro Filipe Carraco pediu a palavra pediu a palavra e disse: “Obviamente, que o Grupo da Coligação “Montemor, Sempre” sente o mesmo problema que o Major Pinto Correia, não de hoje, mas de há vários anos a esta parte. Tem sido um assunto, recorrentemente, trazido a esta AM, tendo o PCM apresentado, por diversas vezes, as várias propostas que fez ao INAG, até em conjunto com a CM de Soure para o resolver. Como tal não tem sido possível deixava a sugestão para que essa intervenção fosse passada a escrito, transformando-a em requerimento ou recomendação para apresentar ao INAG, já que é a Entidade responsável pela tutela daquela estrada”. -----

----- O Vereador Pedro Machado, por solicitação do PCM pediu a palavra e disse: “A minha breve intervenção prender-se-á, apenas, com alguns esclarecimentos às questões que foram levantadas. Começo por dizer ao Membro Pinto Correia que, obviamente, o seu reparo tem pertinência, pese embora ser uma matéria em que não temos responsabilidade directa. No entanto, a Câmara não deixa de estar preocupada e atenta até porque a segurança está sempre nas preocupações deste Executivo, pelo que, tentaremos responder à sua preocupação. -----

----- Em relação ao que disse o Membro Albertina Jorge, digo-lhe que, em matéria de cronograma, as obras estão previstas até meados de Abril e julgamos que, no caso de haver deficiência técnica, elas sejam denunciadas por forma a que se intervenha junto do empreiteiro. No entanto, penso que o mais importante, e seria para isso que a sua intervenção queria chamar a atenção, é o facto de se encontrarem em obra cerca de 9 milhões de euros, em regeneração de espaços. Esse é, na verdade, um capítulo novo que se abre no Concelho, pese embora as intempéries ou o facto de podermos ou não concordar com esta ou aquela petição. Será, neste momento, muito mais importante sensibilizar a AM e os PJF, em particular o da Carapinheira que, neste caso, era o alvo da intervenção da senhora Albertina Jorge, para a compreensão dos Municípios, atendendo a que há um esforço enorme do Executivo para fazer cumprir as obras lançadas.



**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO*****Sessão Ordinária de 2010, Fevereiro, 26***

Permitam-me que relembre que, nomeadamente à comparticipação do QREN, até hoje não foi feito nenhum adiantamento nem reembolso para matérias tão críticas como aquelas. Sobre questões de ordem local, não seremos os responsáveis por esse sector, mas estaremos atentos. -----

-----Em relação à intervenção da senhora Cristina Jorge, ficamos gratos por referir aqueles que são alguns dos nossos cartões de visita: não só as comemorações de Fernão Mendes Pinto que envolvem esta CM, a de Almada, a Delegação Regional da Cultura do Centro e o próprio Ministério da Educação, mas também a exposição de Manuel de Macedo, uma das referências artísticas do nosso Concelho e em particular da freguesia de Verride e que ilustram bem a preocupação cultural e editorial da CMMV.-----

-----Quanto ao Membro David Coutinho e em relação ao Mapa de Pessoal não vou adiantar mais nada. No entanto, e como disse há pouco, entre mim e os funcionários da CM, provavelmente, alguém estaria a faltar à verdade, esquecendo-se, porém, que falta um terceiro elemento e que é, precisamente, o Membro da AM, David Coutinho. Noutra questão e uma vez que elencou e enunciou situações relacionadas com a toponímia, digo-lhe que “do que não se sabe não se fala” - se perguntar aos Autarcas que tem à sua volta, nomeadamente, aos PJF, atrevia-me mesmo a dizer aos Vereadores do PS, se eles subscrevem a sua proposta de atribuir os números de polícia à responsabilidade das Juntas de Freguesia. Para além daquilo que se desconhece, leia-se Regulamento, desafiava-o, em sede própria ou reunião preparatória ou em diálogo com os PJF, a perceber se essa é uma medida que eles próprios advogam, até porque basta pensar numa instituição chamada Correios de Portugal para se perceber qual a dificuldade e o alcance de uma medida desse género”. -----

-----O Membro David Coutinho pediu a palavra e disse: “Eu não sou uma terceira parte na questão já que não fiz afirmação nenhuma - o senhor é que afirmou e os trabalhadores é que o disseram. Neste caso, não há nenhum triunvirato, mas apenas 2 entidades: o senhor que afirmou “fiquem descansados que neste Município não se passa nada disto” e os trabalhadores que disseram que não estava a falar verdade e eu, apenas, fiz um alerta. -----

Sobre outra questão lembro-lhe que sou responsável pelo princípio da soberania e, obviamente, tenho de assumir o que o PS ao longo dos anos assumiu, como o PAD neste Executivo sempre assegurou e que é o alcatroamento e o tapar de buracos na estrada que vem de Santo Varão até à ponte do Apeadeiro e não sei a que propósito a determinada altura esta CM o deixou de fazer. -----

-----Relativamente à questão da toponímia, com certeza que nesta legislatura municipal ainda se não falou do assunto e não sou responsável por aquilo que está para trás. Relativamente aos Correios de Portugal, digo-lhe que os números de polícia não têm a ver com os Correios de Portugal e, hoje, não não servem só para a distribuição de correspondência mas para todo e qualquer cidadão ou serviço”. -----

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO

### *Sessão Ordinária de 2010, Fevereiro, 26*

----- O Membro Albertina Jorge pediu a palavra e disse: “Obviamente, não pretendia fazer a promoção das obras da Câmara, nem estou preocupada em saber se 9 milhões de investimento estão em curso ou não, até porque parte das obras, também, foram aprovadas por mim. O que estava em causa, na minha intervenção, eram as obras e a questão da segurança das pessoas e os prejuízos que estão a causar às populações da Carapinheira e a quem lá trabalha e a quem é utente daquelas estradas. Enquanto consumidora ia a alguns estabelecimento na Rua da Igreja e, agora, deixei de ir porque é impossível lá passar e desisti completamente. Frente à Escola Dr. José dos Santos Bessa está, também, em questão a segurança das crianças. Não é por acaso que estamos sempre a solicitar a colaboração da Escola Segura e o que me preocupa é o movimento desordenado dos autocarros, as crianças a pé, os pais, o caminho estrangulado e as máquinas, desde Setembro, exactamente quando começaram as aulas. É com tudo isto que estou preocupada e nunca com a promoção de obras”. -----

----- O P.J.F. de Carapinheira pediu a palavra e disse: “Permitam-me, apenas duas notas para esclarecer a senhora Albertina Jorge. A estrada de acesso à Escola foi aberta e asfaltada pela J.F. para ligação ao Mercado Grossista e, evidentemente, que nunca nos passou pela cabeça prejudicar ou proibir alguém de passar por ali. As obras, como sabemos, causam transtornos e aquelas também, mas nós temos o direito de fazer um controle especial à terça-feira e mesmo nesses dias se proíbe ninguém de passar por ali e se não se pode passar por um lado, passa-se pelo outro. Por outro lado, quando diz que não podem ir aos estabelecimentos na Rua da Igreja, isso não é verdade, até porque se não se pode ir de carro, vai-se a pé, nunca se podendo perturbar o andamento das obras por causa de algumas pessoas não o querem fazer. Se não se fazem obras alerta-se a CMMV, mas se se fazem não sei como não se prejudicar a passagem e, isso, não é correcto. No tempo do PS também se fizeram obras que criaram constrangimentos e elas concluíram-se. Neste momento as pessoas da Carapinheira não se sentem prejudicadas e o acesso a algumas ruas não é motivo de impedimento das obras e não estão a reivindicar outras coisas que não seja o seu bom andamento das obras”. -----

----- **2 – Apreciação da informação escrita do Senhor Presidente da Câmara, nos termos da alínea e), nº 1, do artº 53º da Lei nº 169/99, de 18 de Setembro, na redacção da Lei nº 5-A/2002, de 11 de Janeiro** - o Membro Fernando Monteiro pediu a palavra e disse: “Tinha previsto uma pequena intervenção neste Ponto da OT, referente à actividade cultural mas muito já foi referido, sobre as comemorações dos 500 anos de Fernão Mendes Pinto, sobre a grande envolvência do tecido associativo, neste projecto e, também, sobre Manuel Macedo. Quero, agora, realçar a organização do Concerto de Ano Novo, na Igreja dos Anjos, que constituiu um momento cultural ímpar e, também, congratular-me com o facto da CM não ter esquecido as palestras e as conferências na Biblioteca Municipal, ora reiniciadas, em que os conferencistas,

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO

### *Sessão Ordinária de 2010, Fevereiro, 26*

de uma maneira geral, são figuras nacionais com um grande valor cultural e pessoal e, por tudo isso, desafio e convido todos os Montemorenses para assistirem a estes momentos. Já agora, convido todos os presentes para o programa cultural que se desenrolará amanhã na freguesia de Santo Varão, a partir das 21.30 horas, e que onde se reviverão as tradições populares do “Cantar às Almas” e da “Serração da Velha”.

----- **3 – Discussão e aprovação do Regimento da Assembleia Municipal (RAM)** - o SMAM, Vitor Travassos informou que, na proposta distribuída, o índice está errado, sendo corrigido na versão final, e que no artigo 34º onde se lê “nos termos do artigo 51º”, deve ler-se, “nos termos do artigo 50º”.-----

-----O Membro Albertina Jorge pediu a palavra e disse: “Critico quando acho que devo criticar, mas, independentemente, de ter feito parte da Comissão que esteve na génese desta proposta de RAM, neste caso não posso deixar de referir que ela era pluripartidária e tenho de realçar o trabalho que foi efectuado, o diálogo profícuo realizado com abertura, em democracia, em liberdade de opinião e de expressão, patente entre todos os Membros da Comissão, com respeito pela opinião contrária e com discussão das opiniões até chegarmos à decisão final. Se, de vez em quando, temos que criticar, também temos de saber elogiar e esta Comissão foi o exemplo de como devem funcionar as Comissões, realçando o trabalho que foi realizado”.-----

----- O Membro Hernâni Rama (CMS) pediu a palavra e disse: “De facto o trabalho realizado foi bastante profícuo em que procurámos adequar o RAM ao Regime Legal, em vigor e, aproveitando a experiência anterior, para encontrar soluções para situações dúbias, pelo que, creio, fizemos o melhor esforço para elaborar o documento que têm na vossa posse. Chamo a atenção de todos os Membros da AM, relativamente ao artigo 8º que fala da perda do mandato, para não incorrerem nesta situação e, também, para os artigos 10º e 11º, sobre os deveres e os direitos dos Membros da AM e que terá interesse para todos. Por último não esqueço o artigo 32º, onde se encontram definidas as regras do uso da palavra durante as Sessões, para que todos possam intervir de acordo com o que vamos aprovar. No cômputo geral, recomendo a aprovação deste documento, porque foi feito de acordo com todas as representações dos Grupos desta AM”.-----

-----O Membro Fernando Monteiro pediu a palavra e disse: “Falar depois de alguns oradores tem o inconveniente de sermos ultrapassados pelos acontecimentos. Já integrei numa Comissão de Revisão do RAM e verifico que este está muito melhor elaborado e, por isso, queria de uma forma pessoal e em nome do Grupo da “CMS” deixar um voto de apreço a todos os elementos que participaram na Comissão de Revisão e mais agradado fico quando sei que houve uma franca camaradagem e convívio na Comissão, não sendo, aliás, de esperar outra coisa, porque era constituída por elementos de elevado carácter. À partida, e de forma simplista, parecia-me que o trabalho a desenvolver seria uma mera tarefa de pequenos acertos

# ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO

## *Sessão Ordinária de 2010, Fevereiro, 26*

pontuais de uma ou outra circunstância, mas esta Comissão agiu muito bem ao reformular, reordenar e equacionar de uma forma claramente jurídica, todo o RAM, tornando-o muito mais perceptível. Logicamente que este Grupo vai subscrever a aprovação deste documento e, mais uma vez, reafirmo todo o meu apreço pelo trabalho desenvolvido e todo o mérito para quem elaborou, de uma forma global e muito específica, este documento”.-----

----- Não havendo mais intervenções e encontrando-se presentes 35 Membros da AM, passou-se de imediato à votação da proposta apresentada que foi aprovada por unanimidade. -----

----- **4 – Constituição da Comissão Permanente da Assembleia Municipal de acordo com o RAM** - O PMAM informou que, de acordo com o número 1, do artº 53º do RAM e do consenso obtido, em sede de Comissão de Revisão, para o número 2, do referido artigo, a Comissão Permanente será constituída por 4 elementos da Coligação “Montemor, Sempre”, 2 do PS e 1 da CDU, pelo que os líderes dos Grupos indicaram os seguintes Membros: Coligação “Montemor, Sempre”: Filipe Manuel Galvão Carraco dos Reis, Ana Cristina da Silva Jorge, Hernâni Óscar Pires da Costa Rama e Fernando Manuel Dias Monteiro.-----

----- PS: Maria Albertina Moleiro Ferreira Jorge e José Carlos Malheiro Leite -----

----- CDU: Maria Celeste Santos Oliveira Pires Duarte.-----

----- A constituição da Comissão Permanente foi aprovada por unanimidade.-----

----- **5 – Aprovar, sob proposta do Executivo, a “1ª Revisão ao Plano Plurianual de Investimentos e 1ª Revisão ao Orçamento”** - O Membro Marco Góis (PS) disse que sobre este ponto, o Grupo do PS já tinha referido que uma das alterações proposta tinha sido objecto de alguma discussão aquando do Orçamento, em que se abstiveram e, por isso, seguindo a mesma lógica não alteravam a orientação de voto, pelo que se iriam abster. -----

----- O Membro Filipe Carraco referiu que quem esteve atento à informação, contida na minuta da acta da reunião do Executivo, verifica que esta 1ª Revisão se prende com 3 pequenas rubricas em que se pretende pormenorizar a informação na contabilidade oficial pelo que o Grupo da Coligação “Montemor, Sempre” votaria favoravelmente. -----

----- Não havendo mais intervenções, passou-se, de imediato, à votação do ponto em causa, que foi aprovado por maioria, com o seguinte resultado:-----

----- Votos contra – 0; -----

----- Abstenções – 14; -----

----- Votos a favor – 21; -----

----- **6 – Aprovar, sob proposta do Executivo, o Novo Regulamento da “Freguesia Limpa 2010”** - O Membro Filipe Carraco pediu a palavra e disse: “Relativamente ao novo Regulamento Freguesia Limpa e

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO*****Sessão Ordinária de 2010, Fevereiro, 26***

para quem teve a oportunidade de estar atento e leu a proposta, nota que está claramente patente uma evolução neste prémio. Cada vez mais as preocupações na área ambiental, ecológicas e de sustentabilidade vão estando presentes no dia-a-dia, fazendo parte de uma vasta formação que, hoje em dia, está patente no pré-escolar e este regulamento visa um pouco a alteração do paradigma actual. Tendo em consideração que mais de metade das freguesias do Concelho se encontram a sofrer grandes obras, nomeadamente, do ciclo urbano da água, do saneamento e de reabilitação dos centros urbanos, obviamente, que há determinado tipo de parâmetros que eram avaliados no anterior regulamento e que, hoje em dia, se encontram desfasados face a essa situação pelo que a mensagem que se implanta neste novo Regulamento é muito positiva. Assim, incentiva-se a medidas mais proactivas, por parte das freguesias, no sentido de implementarem medidas que venham a ser inovadoras e com um cariz, fortemente, ambiental e de preocupações com uma correcta gestão dos resíduos, de gestão do espaço urbano que, no fundo, podem melhorar a qualidade de vida de todos os munícipes. Neste sentido, lança-se o desafio às freguesias para que, ao longo dos próximos anos, possam ser mais ambiciosas e daí que o Grupo da Coligação “Montemor, Sempre” vá votar favoravelmente”.-----

----- O Membro José Carlos Malheiro pediu a palavra e disse: “O Grupo do PS está, naturalmente, de acordo com a ideia subjacente à matéria em discussão, com a criação deste Regulamento e da implementação de iniciativas que tenham como objectivo a promoção duma cidadania responsável. Consideramos o território como um bem a preservar e integrador dos recursos, funções e de actividades. O encorajamento de acções racionais, como a presente, é de louvar e premiar os aglomerados que tenham um papel estratégico e estruturante na organização das áreas sobre a qual lhes compete gerir. Todavia, não podemos deixar de chamar a atenção para algumas coisas, a título meramente de recomendação, e com a nota prévia de que não retiram o crédito a esta iniciativa. Achamos este Regulamento, perdoem-me a expressão, um pouco simplista, podendo ir um bocadinho mais longe, ao conter algumas definições iniciais para não se cair em dúvida relativamente a alguns termos e que estão previstos em legislação específica, como por exemplo os espaços de jogo e recreio, que se regem pelo disposto no Decreto-Lei 369/97, de 27 de Dezembro, com as alterações introduzidas pelo Decreto-Lei 119/2009, de 19 de Maio. A responsabilidade, relativamente a estes espaços, é grande e sabemos que, não por má vontade ou negligência, longe de nós falar nisso, a maior parte dos espaços existentes no Concelho não estão em total conformidade com o que está previsto na legislação referida, designadamente no tocante à existência de seguros, à colocação de equipamento homologado. Isto não pretende, de forma alguma, saber se estão a ser implementadas um conjunto de medidas no sentido de caminharmos para a conformidade destes espaços. Todavia a sua inclusão neste Regulamento poderá causar alguns constrangimentos,

# ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO

## *Sessão Ordinária de 2010, Fevereiro, 26*

principalmente a quem não sabe dessas desconformidades e existem situações em que as pessoas não têm a noção de que estão desconformes a legislação existente. Fica a nota para este aspecto ser tido em conta aquando da análise dos vários locais que possam estar a ser objecto ou a participar no concurso. Por outro lado, vemos aqui incluídas as chamadas zonas verdes. Temos assistido, na última década, a um aumento de espaços públicos provenientes da cedência dos loteamentos para espaços públicos municipais e têm sido muitas as áreas que têm caído sobre a alçada do Município, com particular incidência em algumas freguesias e estas transferências não têm sido acompanhadas com a devida compensação às JF para que delas possam tomar conta. As JF viram duplicar ou triplicar as áreas de que tinham de tomar conta, sem nenhum tipo de contra-partida ou de acompanhamento, o que não consideramos correcto já que esses espaços entram neste Regulamento e as freguesias de Montemor-o-Velho, Pereira, Santo Varão e Carapinheira, por exemplo, viram aumentar muito essas áreas. A própria heterogeneidade das freguesias, a diferença que existe em termos do número de contentores e, por exemplo, na freguesia da Ereira será, relativamente, mais fácil o esforço que é exigido comparado com a freguesia de Arazedo. Por outro lado, chamo a atenção das JF para algumas das iniciativas que poderão ser enquadradas no Regulamento do Programa de Equipamentos Urbanos de Utilização Colectiva, com financiamentos. Na verdade, algumas iniciativas terão enquadramento mas outras não, mas se as Freguesias estiverem atentas poderão vir ou verem contempladas algumas coisas que poderão, enfim, querer implementar. Terminando deixando uma recomendação que não sei se é possível adoptá-la ou não - gostaria de ver este Órgão de Soberania, a AM, representada no Júri. Penso que este Órgão merece isso e, atendendo ao que está em causa, gostaria, por exemplo, de ver o PMAM, dada a sua dimensão em termos da hierarquia da gestão municipal, de o ver representado no Júri ou qualquer outra pessoa que a AM entendesse, por bem, designar. Naturalmente, votaremos favoravelmente esta iniciativa e as nossas chamadas de atenção não retiram, de forma nenhuma, o mérito a esta iniciativa". -----

----- Não havendo mais intervenções e encontrando-se presentes 35 Membros da AM, passou-se de imediato à votação da proposta apresentada que foi aprovada por unanimidade. -----

----- **7 – Aprovar, sob proposta do Executivo, a “Composição do Conselho Municipal de Educação para o Quadriénio 2010/2014”** - o Membro Major Pinto Correia referiu que o Grupo do PS iria votar favoravelmente, considerando que tudo se encontrava de acordo com a Lei e a proposta integrava o representante da AM, o Membro António José Mendes Correia Neves Sérvolo. -----

----- Não havendo mais intervenções e encontrando-se presentes 35 Membros da AM, passou-se de imediato à votação da proposta apresentada que foi aprovada por unanimidade. -----

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO

### *Sessão Ordinária de 2010, Fevereiro, 26*

----- 8 – Tomada de conhecimento da “Alteração às Rubricas da Receita e da Despesa do Classificador Económico, aprovado pelo DL 26/2002, de 14 de Fevereiro” - a AM tomou conhecimento da situação, com base nos documentos recebidos. -----

----- 9 – Tomada de conhecimento da “Expropriação de 2 parcelas no PLIA – Pólo Logístico e Industrial de Arazede”- a AM tomou conhecimento da situação, com base nos documentos recebidos. -----

----- O PMAM perguntou se alguém se opunha a que as aprovações das deliberações fossem consideradas aprovadas, em minuta, para efeitos imediatos, o que aconteceu. -----

-----O PCM pediu o uso da palavra e disse: “Antes de encerrar esta reunião permitam-me duas notas. A primeira para reiterar o convite, para no próximo dia 5 de Março, pelas 18.30 horas, estarem presentes na abertura do VIII Festival do Arroz e da Lampreia que vai ser inaugurado pelo Ministro da Agricultura; a segunda, e porque estão aqui todos os PJF, prende-se com o facto de ter sido declarado Alerta Vermelha para o próximo dia 27, sábado, entre as 9 e as 20 horas, no que diz respeito às condições climatéricas e aos ventos e Alerta Amarelo que pode evoluir para Laranja no que diz respeito a condicionantes provocadas por pluviosidade. Dei já indicações à Protecção Civil Municipal e, sobretudo aos Serviços para estarem preparados e disponíveis, mas apelo, sobretudo aos PJF, para que mantenham redobrada atenção e em caso de necessidade accionem os mecanismos de contacto dos Bombeiros, da Protecção Civil ou dos Encarregados do Município, até porque vale mais estar prevenidos do que, depois estarmos, remediados.---

-----O PMAM perguntou, finalmente, aos elementos do público presente se desejavam fazer alguma intervenção. Não tendo havido qualquer pedido nesse sentido, deu por encerrada a Sessão às 17h30 minutos e, para constar, se lavrou a presente acta, que vai ser assinada nos termos da Lei. -----

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL,

Lídio dos Santos Cristo, Dr.

O PRIMEIRO SECRETÁRIO

Manuel Eduardo Magalhães Portelinha

O SEGUNDO SECRETÁRIO,

Vítor Manuel Monteiro Travassos